



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural
Janeiro | 2017

Boletim Conjuntural Janeiro | 2017

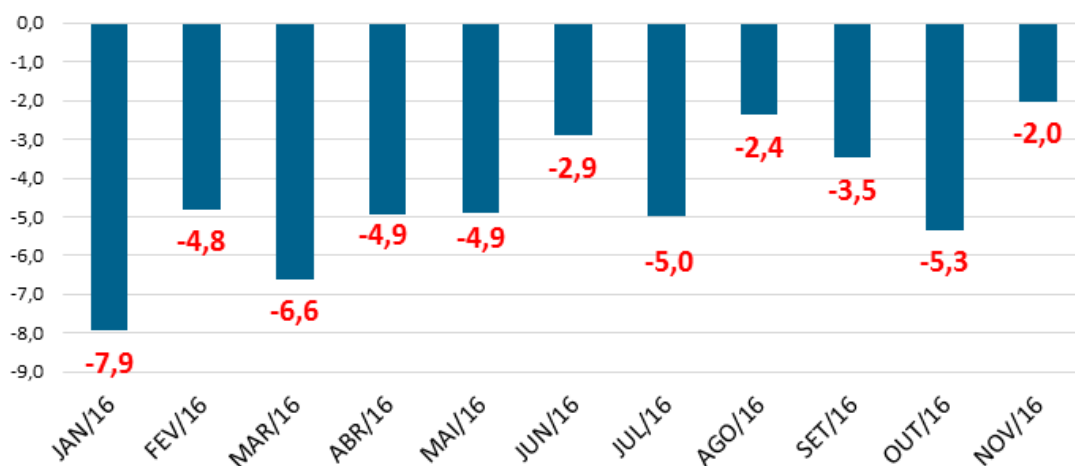
1. CONJUNTURA NACIONAL

Conforme vem sendo apontado nos boletins mensais da Fecomércio-PE, o Brasil sofre um processo de estagnação-recessão a partir de 2014, ano em que Produto Interno Bruto praticamente fica inalterado (variação positiva de 0,5% em relação ao ano anterior). No ano seguinte, 2015, o PIB declinou de forma significativa (-3,8%) e, no ano passado, a última estimativa disponível sugere decréscimo em torno de 3,5%, conforme o Boletim Focus de 30/12/2016.

No decorrer de 2016, o Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) – elaborado pelo Banco Central – registra variação sempre negativa em cada um dos onze meses do ano de 2016

(comparativamente a cada correspondente mês de 2015): -7,9% em janeiro; -4,8% em fevereiro; -6,6% em março; -4,9% em abril; -4,8% em maio; -2,9% em junho; -5,0% em julho; -2,3% em agosto; -3,4% em setembro; -5,3% em outubro e -2,0% em novembro, como ilustrado no **Gráfico 1**. Nessa sequência, ainda não se vislumbra uma clara trajetória de redução do ritmo de declínio ao longo do ano, embora o mês de janeiro tenha apresentado a maior queda e o de novembro (último com informação disponível) a mais baixa. Portanto, são decréscimos mensais generalizados da atividade econômica do país cujo nível de produção já sofreu, em anos anteriores, considerável contração.

Gráfico 1 - Brasil: variação mensal do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), em % - janeiro/2016 a novembro/2016 (base: mesmo mês de 2015)



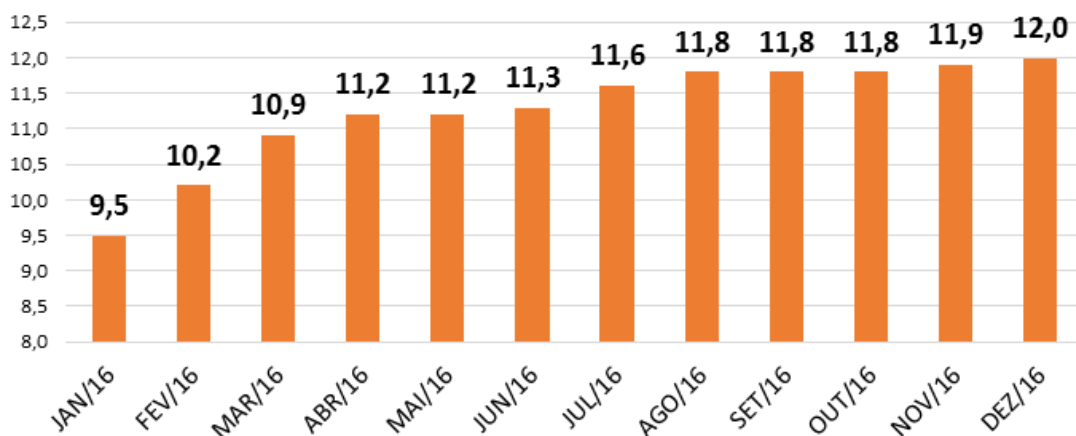
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Por outro lado, no que se refere à inflação – aspecto essencial para que se possa vislumbrar a retomada dos investimentos –, percebe-se um importante movimento de desaceleração. Com efeito, o ritmo de crescimento dos preços diminuiu significativamente: ao final do ano passado, o IPCA de 12 meses recuou para 6,29%, situando-se abaixo do teto da meta estabelecida pelo Banco Central – portanto, muito abaixo dos quase 11% de 2015. Trata-se de significativa mudança que, em termos prospectivos, estabelece um quadro de declínio significativo da inflação, já permitindo factível previsão para o centro da meta (4,5%), em 2017.

Ocorre que, mesmo em contexto de redução do ritmo de desaceleração econômica, associada com inflação em declínio, o mercado de trabalho do país permanece em compasso de deterioração – comportamento considerado padrão na literatura econômica: a recuperação

do emprego só ocorre após consolidado o movimento de retomada da economia, o que ainda não é fato. Ou seja, nos meses finais de 2016, ainda se enfrenta redução da oferta de postos de trabalho e, conseqüentemente, de aumento do desemprego – também sob efeitos da ampliação da procura por emprego via incorporação de novos entrantes na força de trabalho, aspecto que reflete reação ao decréscimo na renda familiar. A taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais (IBGE/Pnad Contínua) aumenta mês a mês desde o início do ano de 2016 até agosto (**Gráfico 2**), tendo alcançado a marca de 11,8% no trimestre junho/agosto de 2016, mantendo-se nesse patamar em setembro e outubro, e voltando a crescer em novembro (11,9%) e dezembro (12,0%, conferir). A expressão concreta de tal indicador se traduz no contingente de 12,3 (conferir) milhões de pessoas procurando trabalho – o que, inclusive, põe o Brasil em destaque em comparação com diversos países.

Gráfico 2 - Brasil: taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais (média móvel trimestral), em %, Janeiro/2016 a Dezembro/2016



Fonte: PNAD-Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

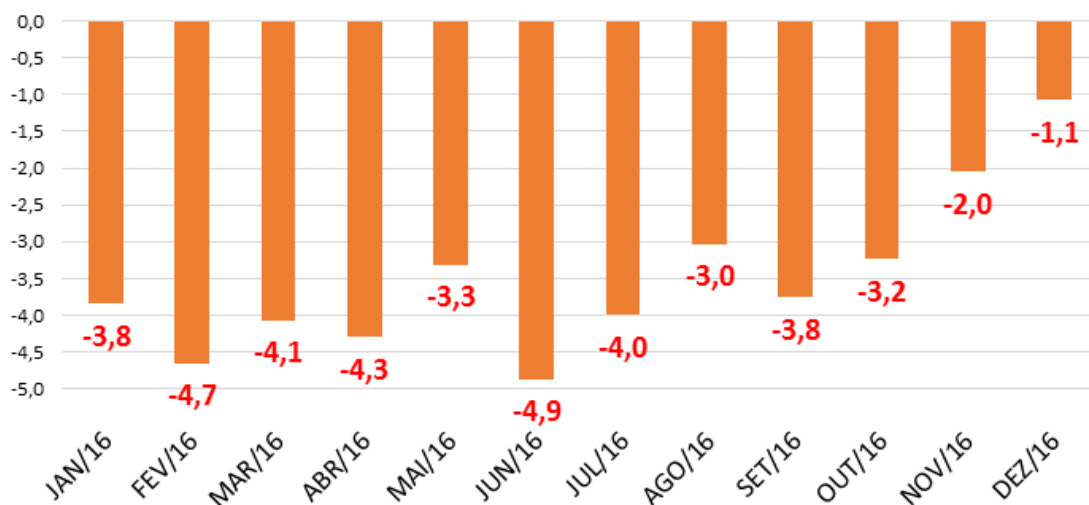
Nota: * Considera a média móvel trimestral do universo das pessoas de 14 anos ou mais desocupadas e na força de trabalho, sendo o mês de referência tomado como limite superior do trimestre.

Por sua vez, o **Gráfico 3** expressa a decorrência imediata da grave situação ocupacional revelada pelo **Gráfico 2**: contração da massa real de salários, de forma correspondente aos mesmos trimestres móveis para os quais se registram as taxas de desocupação. A massa real de salários sofreu, no trimestre encerrado em

dezembro de 2016, redução de valor de -1,1%, em contraposição ao valor registrado no correspondente período do ano anterior. Ademais, as variações desse agregado econômico são negativas em todos os meses de 2016, até o último mês para o qual se dispõe de informação.

Gráfico 3

Brasil: variação real da massa de rendimentos do trabalho (média móvel trimestral), em % janeiro/2016 a dezembro/2016 (base: mesmo trimestre móvel no ano anterior)



Fonte: PNAD-Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: * Considera a média móvel trimestral da massa de rendimentos de trabalho, habitualmente recebida pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, em todos os trabalhos, e com rendimento de trabalho, sendo o mês de referência tomado como limite superior do trimestre.

Em suma, a compressão da renda das famílias – que restringe à expansão do consumo – resulta do quadro econômico adverso, associado a decorrente redução da renda do trabalho. Assim, o processo de recuperação da economia brasileira é negativamente afetado pelo encolhimento do poder de compra das famílias. No

que interessa diretamente à Fecomércio-PE, permanecem entraves a uma retomada satisfatória do volume de vendas, seja no comércio ou no segmento de serviços, o que vem sendo regularmente registrado em boletins mensais dessa entidade.

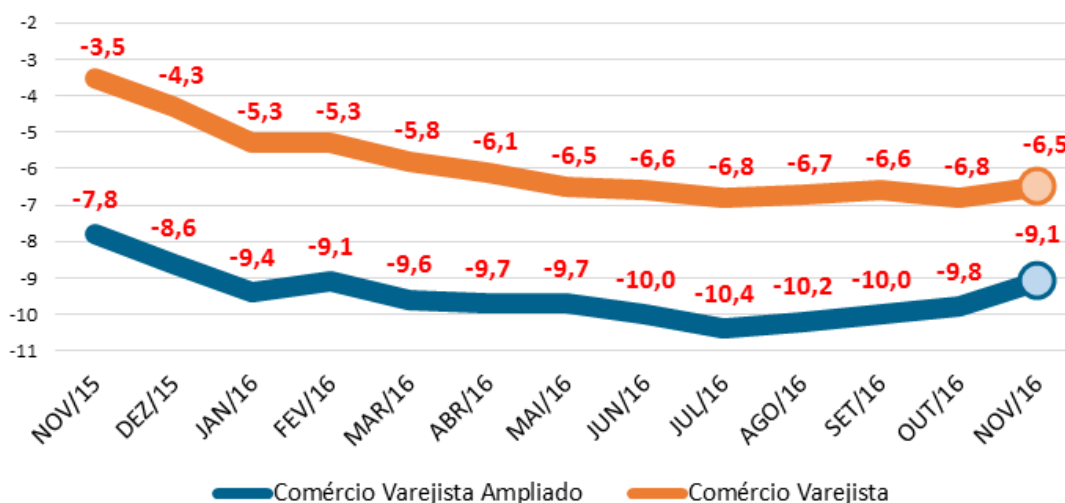
Volume de vendas do comércio se mantém em padrão de declínio

O comércio varejista ampliado – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o varejo propriamente dito – apresentou, no Brasil, em 2016, um declínio de 9,1% no acumulado do ano (até novembro). Observa-se que, depois de se manter em variação negativa de dois dígitos de junho a setembro de 2016, o indicador apresenta variações abaixo desse patamar nos meses de outubro (-9,8%) e novembro (-9,1%) – ver (Gráfico 4). Trata-se

de resultado que revela uma redução no ritmo de decréscimo, embora ainda com variações negativas bastante expressivas.

Também se percebe que a contração do volume de vendas é algo que igualmente ocorre no varejo restrito. O declínio é maior em outubro (-6,8%), repetindo o resultado de julho; já em novembro (o último mês pesquisado) o índice revela uma redução um pouco menor (-6,5%). Trata-se, no geral, de declínios significativos no volume de vendas do varejo restrito, mesmo sendo menos intensos do que os observados no varejo ampliado.

Gráfico 4 – Brasil: variação do volume de vendas do Comércio Varejista acumulado em 12 meses, em % - novembro/2015 a novembro/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



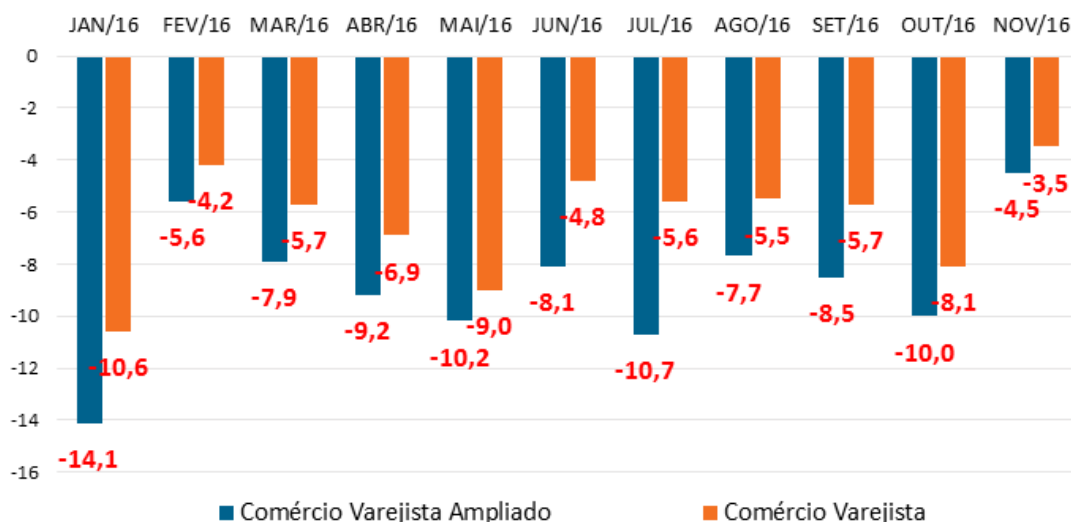
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: o Varejo Ampliado inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do Varejo.

Com respeito ao índice mensal do volume de vendas – cada valor mensal de um agregado sendo contraposto ao correspondente valor do mesmo mês do ano anterior – verifica-se que em todos os meses do ano de 2016 o desempenho é negativo (Gráfico 5), tanto no varejo ampliado quanto no varejo restrito. Contudo, em novembro (último mês pesquisado), a queda

é a menos intensa do ano. Isso talvez venha a significar a possibilidade de que as vendas mantenham, em 2017, trajetória de queda menos acentuada e com perspectiva de resultados positivos no segundo semestre, caso se confirmem previsões de uma discreta recuperação da economia neste ano.

Gráfico 5 - Brasil: variação mensal do volume de vendas do Varejo, em % - janeiro/2016 a novembro/2016 (base: mesmo mês no ano anterior)



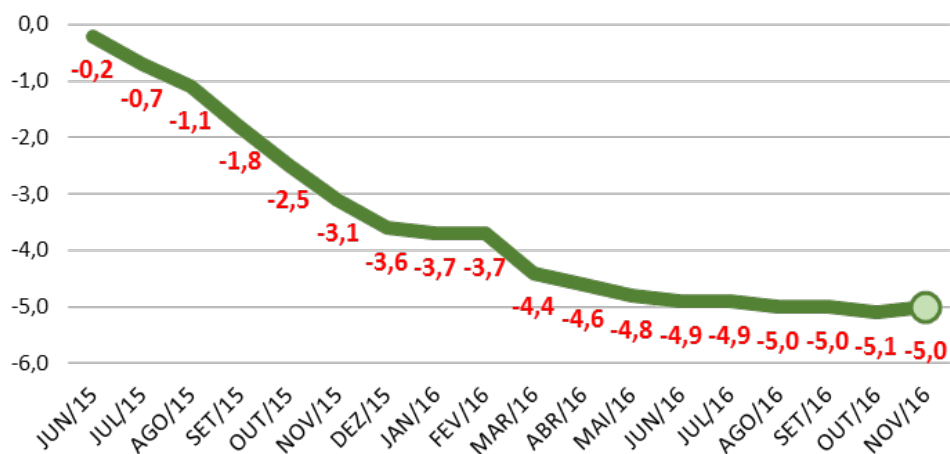
Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Volume de serviços em trajetória descendente

Considerando-se a prolongada recessão econômica pela qual vem passando o país, o segmento de serviços – como seria de se esperar – também enfrentou forte retração do volume de negócios. De fato, o volume de serviços declina

progressivamente desde junho de 2015, quando acumulava (em 12 meses) uma contração de -0,2%. O Gráfico 6 mostra o declínio progressivo que vem tendo lugar, atingindo em novembro de 2016 a marca de -5,0%. Portanto, trata-se de 18 meses seguidos de contínua redução do volume de serviços.

Gráfico 6 - Brasil: variação do volume de Serviços acumulado em 12 meses, em % - junho/2015 a novembro/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



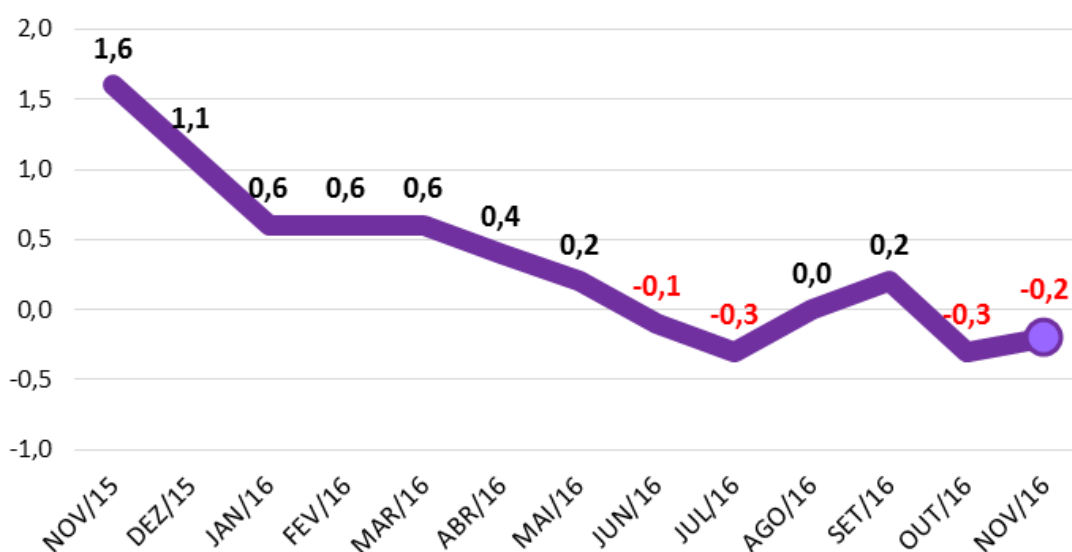
Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Atividades de turismo voltam a sofrer retração em novembro

O conjunto de atividades do segmento de turismo, depois de passar por um momento de estagnação em agosto de 2016 e modesto crescimento (0,2% em setembro de 2016), volta a se retrair em outubro e novembro deste ano. O declínio registrado em novembro (-0,2%)

praticamente repete o observado em outubro (-0,3%), conforme o **Gráfico 7**. Atividades turísticas – e em particular o turismo interno – não poderiam ser exceção em um persistente quadro de retração econômica, que contribui para minar o ambiente de negócios nos mais diversos setores e que permanece operando como fator que impede a recuperação da renda familiar.

Gráfico 7 - Brasil: variação do volume de Atividades Turísticas acumulado em 12 meses, em % - novembro/2015 a novembro/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



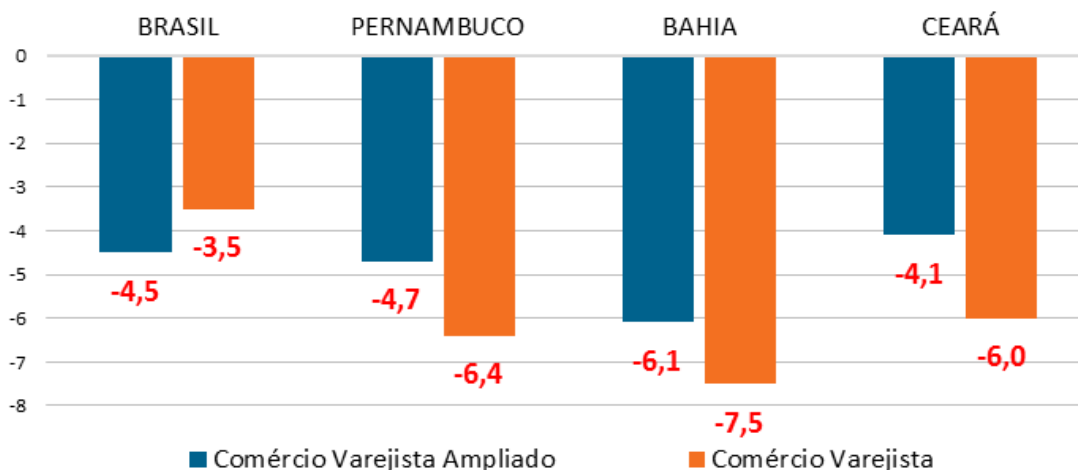
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

2. COMÉRCIO VAREJISTA E DOS SERVIÇOS EM JULHO DE 2016: DESEMPENHO DE PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

O **Gráfico 8** informa sobre o desempenho do comércio varejista, tanto o ampliado quanto o restrito, no país e nos três principais estados nordestinos (Pernambuco, Bahia e Ceará) – tomando-se novembro de 2016 comparativamente ao mesmo mês do ano anterior. A variação do volume de vendas em novembro deste ano é

negativa em todos os territórios analisados. No que diz respeito ao varejo ampliado: -4,7% em Pernambuco; -6,1% na Bahia; -4,1% no Ceará; e -4,5% no Brasil. Em Pernambuco a contração (no varejo ampliado) é mais profunda, tanto em relação ao Ceará quanto ao país como um todo.

Gráfico 8 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal do volume de vendas do Varejo, em % - novembro/2016 (base: novembro de 2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

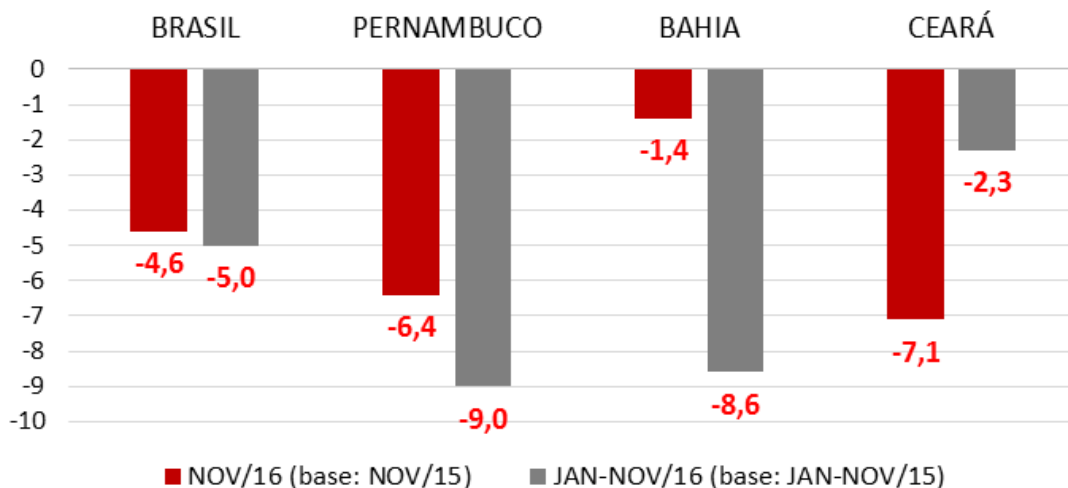
É também recessivo, ainda conforme o **Gráfico 8**, o panorama no comércio varejista, no sentido restrito (sem incorporação dos segmentos de veículos e de construção): Pernambuco (-6,4%); Bahia (-7,5%); Ceará (-6,0%); e no Brasil, declínio de -3,5%. Os três estados do Nordeste apresentam, nesse segmento, variações negativas mais intensas do que a observada para o país como um todo.

Por sua vez, o setor de prestação de serviços é também atingido por fortes reduções do

desempenho (**Gráfico 9**): em Pernambuco, contração de 6,4% no mês de novembro de 2016, relativamente ao mês de novembro de 2015; e 9,0% no resultado acumulado do ano (janeiro a novembro de 2016, em confronto com igual período de 2015). Na Bahia, as quedas são, respectivamente: 1,4% e 8,6%. No Ceará: 7,1% e 2,3%. E, no Brasil: 4,6% e 5,0%.

Portanto, observa-se um quadro geral de declínio do volume de prestação de serviços e de vendas no comércio.

Gráfico 9 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal (novembro de 2016) e variação acumulada no ano (janeiro a novembro de 2016) do volume de Serviços, em % (base: mesmo período do ano anterior)

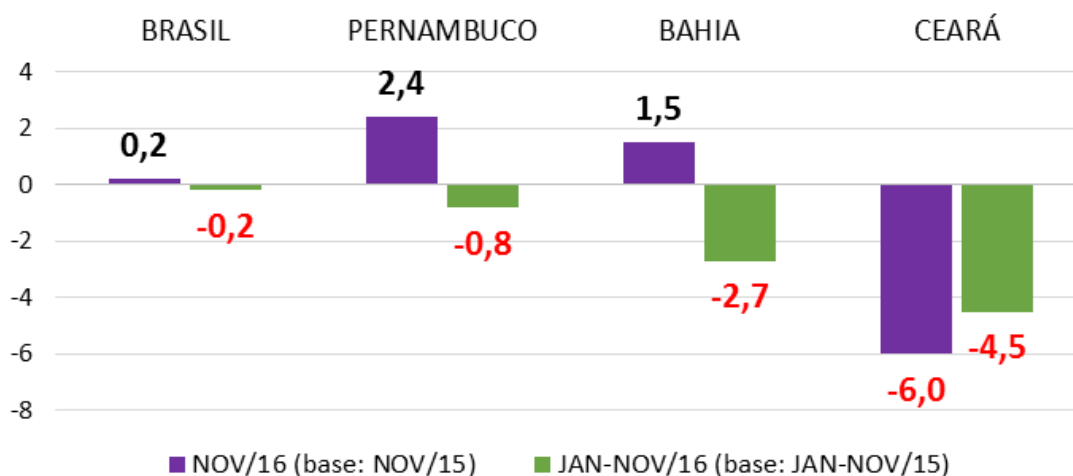


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

O resultado observado em Pernambuco para o conjunto que engloba as atividades turísticas se revela positivo (2,4%). Trata-se do melhor desempenho, em novembro de 2016, entre os territórios considerados no boletim, entretanto, no resultado acumulado do ano (janeiro a novembro), o resultado é negativo (-0,8%). Mesmo negativo, é uma queda menos intensa do que

a observada no Ceará e na Bahia: respectivamente, 4,5% e 2,7% (**Gráfico 10**). Em comparação com o desempenho do país como um todo, a contração do volume de negócios nas atividades turísticas em Pernambuco, no acumulado do ano, é mais intensa do que a observada para o conjunto do país (-0,2%).

Gráfico 10 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal (novembro de 2016) e variação acumulada no ano (janeiro a novembro de 2016) do volume de Atividades Turísticas, em % (base: mesmo período do ano anterior)



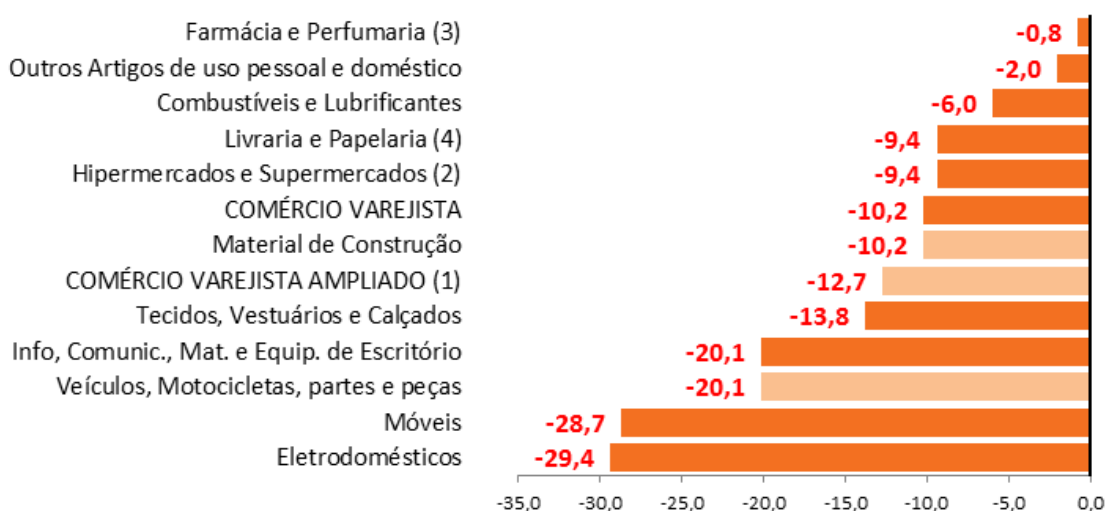
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E DE SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

Nesta seção, incorpora-se detalhamento da composição do comércio e dos serviços por grupos de atividade. Por essa razão, é conveniente que mais uma vez seja feita referência ao caráter dual da abordagem do varejo. Primeiro, composição – conforme as atividades específicas – do **comércio varejista na acepção tradicional** e mais conhecida: combustíveis e lubrificantes; hipermercados e supermercados; tecidos, vestuários e calçados; móveis; eletrodomésticos; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; livros, jornais, revistas e papelarias; equipamentos e

materiais para escritório, informática e comunicação; outros artigos de uso pessoal e doméstico. Acrescentando-se a tal conjunto as atividades concernentes a veículos, motocicletas, partes e peças, além de material de construção, é revelado o agregado **comércio varejista ampliado**. São assim sistematizadas no **Gráfico 11** informações sobre o acumulado do volume de vendas, no ano de 2016 (até o mês de novembro), referentes a cada um dos grupos de atividades dos segmentos do varejo e do varejo ampliado, comparativamente ao mesmo período de 2016.

Gráfico 11 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas por Segmento do Varejo, em % - janeiro-novembro/2016 (base: janeiro-novembro/2015)



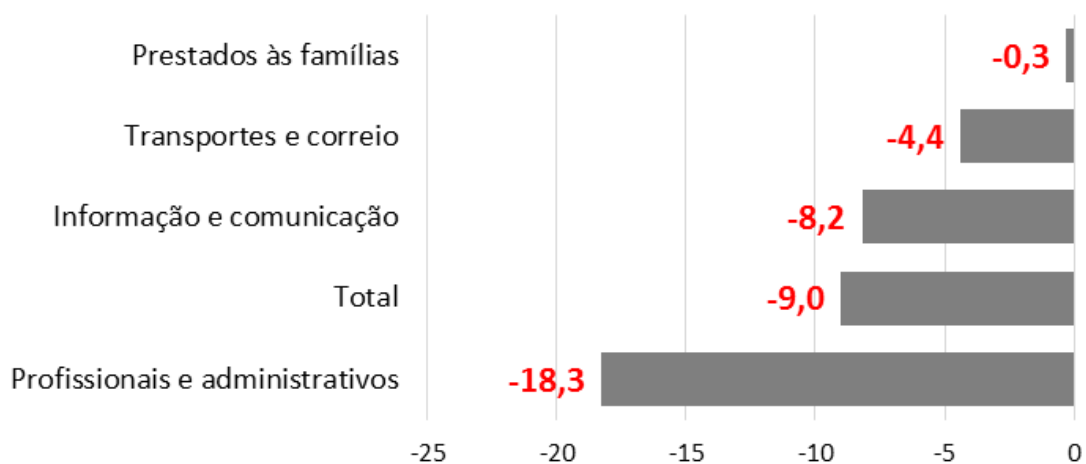
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Todos os segmentos do comércio varejista apresentam variações negativas no resultado acumulado do ano de 2006; 'farmácias e perfumarias' registra a menor queda (-0,8%) e 'eletrodomésticos' a maior (-29,4%). Para o primeiro caso (resultado menos desfavorável), identifica-se pelo menos um importante fator explicativo: a notória essencialidade que sustenta a demanda por vários itens do grupo de medicamentos e componentes concernentes à beleza e bem-estar, em associação com a recente diversificação da rede farmacêutica no estado, especialmente na região metropolitana. Por outro lado, a maior retração no segmento de eletrodomésticos – e também em outros segmentos do varejo em que

preponderam bens que têm elevada elasticidade-renda da demanda –, as vendas têm sido restringidas por retração da renda familiar, mesmo entre famílias com maior poder aquisitivo.

No que diz respeito a atividades do segmento de prestação de serviços – ver **Gráfico 12** –, a retração acumulada no ano é generalizada. De fato, os indicadores são evidentes: Serviços prestados às famílias (-0,3%); Transportes e Correio (-4,4%); Informação e Comunicação (-8,2%); Serviços Profissionais e Administrativos (-18,3%). Estes últimos, vinculados às atividades produtivas de outros setores, continuam apresentando declínio muito acentuado.

Gráfico 12 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de Serviços, segundo as Atividade, em % - janeiro-novembro/2016 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

Pode-se afirmar, no momento em que o presente Boletim é elaborado – início de 2017 – que se torna mais clara a gravidade da prolongada recessão econômica por que passa o Brasil, o que se reflete nos números que vêm sendo analisados neste e em boletins anteriores. Uma diferença, na fase atual, é que – apesar do modesto ritmo de mudanças – já se vislumbra perspectiva de reversão da crise, embora o decorrente custo social (particularmente o desemprego) ainda seguirá cobrando elevado preço. Um relativo alívio é a já referida expressiva queda do IPCA em 2016, o que – além de ser importante para melhorar o ambiente de negócios – significa menor custo social em termos de corrosão das remunerações dos fatores de produção e recuperação de maior confiança quanto à estabilidade de preços, e isso é um ativo básico que o país passou a valorizar mais depois da emergência da moeda real. Houve momentos, em 2015, em que se temeu por perda de controle da inflação. A queda na taxa de inflação está abrindo espaço para que o Banco Central reduza, agora com mais intensidade, a taxa de juros básica da economia. Essa redução está melhorando as expectativas dos agentes econômicos e reduzindo o impacto fiscal dos juros.

Todavia ainda persistem graves problemas fiscais que deverão cobrar reformas e ajustes para definitiva superação. A crise fiscal do governo federal e a fragilidade fiscal de governos estaduais e municipais ainda exigirão medidas duras que demandarão tempo e imporão custos para que o ambiente econômico não se contamine com desajustes nas contas públicas de todos os entes da federação.

Nesse contexto, incertezas políticas, persistência de elevado desemprego, redução da massa salarial, endividamento das famílias e níveis elevados de inadimplência ainda constituem fatores que justificam o declínio observado no varejo e no setor de serviços em

Pernambuco, em outros estados do Nordeste e no Brasil como um todo. Agiganta-se o desafio de enfrentamento do aprofundamento da dimensão social da crise, particularmente com o desemprego – que segue em trajetória sustentada de crescimento – e a retração da capacidade de consumo das famílias.

O fator político continua desempenhando papel crucial e a redução das incertezas a ele associadas depende de avanço e soluções definitivas no campo de resultados da investigação conduzida no âmbito da Operação Lava Jato e do Congresso Nacional responsável, em última instância, pela aprovação das medidas destinadas a criar as condições fiscais para que o país retome o crescimento da economia.

Em síntese, a permanência de fatores políticos e econômicos que afetam diretamente, de forma negativa, o desempenho de segmentos como comércio varejista e prestação de serviços é ainda parte do panorama. A diferença é que 2017 poderá trazer novos elementos que contribuam para a reversão da crise econômica. Alguns fatores favoráveis já foram mencionados, no campo dos preços e da taxa básica de juros. Se o país lograr avançar em ajustes institucionais e reformas, que aliviem a questão fiscal, pode-se transitar para um ambiente econômico mais favorável a mudanças de expectativas que atraiam capitais para projetos de infraestrutura, uma alternativa que, uma vez viabilizada, teria impacto imediato na redução do desemprego. Pode ser que, com a mistura de arte no campo político e no campo fiscal e com sucesso na atração de investimentos, a travessia de 2017 leve o país à porta de saída da crise em que se encontra. Nesse contexto, vislumbra-se para 2017 um crescimento de 0,5%. Seria o advento de um ainda modesto ponto de inflexão da curva recessiva; mas, sem dúvida, alentadora mudança de trajetória, depois da forte retração econômica do biênio 2015-2016.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Índice de Atividade Econômica – Brasil (IBC-Br)**. Novembro/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio**. Novembro/2016.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Novembro/2016.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Dezembro/2016.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Dezembro/2016.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa
Revisões Textuais

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-2312

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Fax: (81) 3423-3024

